

Juros inflam dívida interna

“Isoladamente, a dívida interna está crescendo em relação ao PIB por causa dos juros. Em 2003, a relação era de 41,7%. Entre 2004 e 2005, ela disparou de 40,2% p/ 44,1%, atingindo 47,6%, em 2006”, segundo cálculos são do economista Luiz Filgueiras, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em palestra no Corecon-RJ, afirmou que a queda da dívida pública líquida em relação ao PIB só é possível porque inclui a dívida externa, que atualmente poderia ser paga com as reservas internacionais acumuladas pelo Brasil – segundo o Banco Central (BC), em junho a relação chegou ao menor patamar desde 1998 (40,4% do PIB).

Atualmente, de acordo com Dércio Garcia Munhoz, ex-presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), a relação dívida interna/PIB está em 47,2%, praticamente o mesmo patamar do final de 2006, mesmo como crescimento da economia e uma



Munhoz: ‘Política monetária brutalmente concentradora e só funciona asfixiando a economia’

ajuda dada pela inflação “A dívida interna total em maio era R\$ 1,612 trilhão, mas é preciso subtrair R\$ 250 bilhões em títulos que estão no BC, que paga juros sobre eles ao Tesouro”, disse, acrescentando que o governo abate, ainda, os depósitos do FAT, Pis e Pasep, em poder do BNDES. “São coisas que não pertencem ao tesouro”, critica.

Para o ex-presidente do

Cofecon, a nova rodada de alta nos juros só fará agravar a situação. “Em 12 meses, a dívida interna do Tesouro subiu 7,7%, enquanto o IGP-DI ficou em 12%. Ou seja, os aplicadores estão perdendo e é por isso que o BC retomou a trajetória de alta da taxa básica (Selic). É uma política monetária brutalmente concentradora e só funciona asfixiando a economia”, criticou.